

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E METAMÓRFICA DA PORÇÃO SUL DA REGIÃO DO PERAU, ADRIANÓPOLIS (PR): ESTUDO DAS FASES DE DEFORMAÇÃO NO CONTEXTO TECTÔNICO REGIONAL.

Müller, V.A.M.¹; Fedalto, G. ¹; Cury, L.F.¹

¹ Laboratório de Análises de Minerais e Rochas da Universidade Federal do Paraná / LAMIR-UFPR

RESUMO: A região do Perau, localizada entre os municípios de Adrianópolis, Cerro Azul e Tunas do Paraná (PR), no Vale do Ribeira, está inserida no contexto tectônico da Província Mantiqueira, um sistema orogênico que se estende do sul da Bahia ao Uruguai, junto à costa Atlântica Brasileira, ativo durante o Ciclo Brasileiro. Neste sentido, insere-se o Complexo Perau, que constitui a parte sul do Terreno Apiaí, no Orógeno Ribeira. É representado por gnaisses-migmatíticos de composição granitoide, milonitizados, e de idade paleoproterozoica, que afloram no Núcleo Tigre, justapostos a rochas metavulcanossedimentares de origem mesoproterozoica da Formação Perau, que apresentam mineralizações de metais base nas fácies carbonáticas. O complexo apresenta-se limitado ao sul pela Zona de Cisalhamento Lancinha e ao norte pela Zona de Cisalhamento Ribeirão Grande, deformado por um sistema de grandes dobras escalonadas de direção NE-SW, relacionadas a transcorrências. Apesar de sua importância geotectônica e econômica, a região do Perau é ainda pouco explorada do ponto de vista estrutural, o que se deve a falta de acesso a regiões de interesse. Os padrões estrutural e metamórfico observados são produto de uma deformação progressiva associada à colisão do Neoproterozoico, podendo ser reconhecidos dois eventos de deformação relacionados aos diferentes estágios de desenvolvimento do orógeno. O primeiro evento é caracterizado por uma tectônica de baixo ângulo, expressa em duas fases distintas. A primeira fase é relacionada aos estágios iniciais de fechamento da bacia, caracterizada pelo registro pervasivo de xistosidades, clivagens e bandamentos paralelos a subparalelos ao acamamento reliquiar. A segunda fase é também relacionada a zonas de cisalhamento de baixo ângulo, e aloctonia das unidades metavulcanossedimentares, com faixas miloníticas associadas a falhas de cavalgamento (tectônica de nappes) e foliações com caráter de transposição e desenvolvimento heterogêneo. As paragêneses associadas ao desenvolvimento das foliações de baixo ângulo indicam variação do grau metamórfico entre as fácies xisto-verde e anfíbolito. O segundo evento é caracterizado por uma tectônica de alto ângulo, de caráter dúctil-rúptil, correspondente à instalação de zonas de cisalhamento transcorrentes, a exemplo das zonas de cisalhamento Olho D'água e Ribeirão Grande. Maciços graníticos de dimensões menores, a exemplo do stock de Varginha, encontram-se intrudidos nas sequências metavulcanossedimentares vizinhas (Formação Votuverava), produto de magmatismo tardi-orogênico (c.a 560 Ma) no contexto das deformações neoproterozóicas do Terreno Apiaí.

PALAVRAS-CHAVE: GEOLOGIA ESTRUTURAL, TERRENO APIAÍ, COMPLEXO PERAU